

Ata da Reunião Ordinária do Conselho Fiscal do Instituto de Previd. dos Servi. Púb. de Paraopeba- IPREV PBA

Ata da reunião ordinária do Conselho Fiscal do IPREV PBA, realizada em 26 de setembro de dois mil e vinte e cinco, às 17:00 horas, na sede do Instituto, sito à Rua Paula Freitas nº 110 – Centro – Paraopeba/MG, se fez presente o Conselho Fiscal composto por Raquel Duarte Nunes de Oliveira – Presidente, Claudia Regina Pinto, Mary Geralda Gomes de Paiva Moreira e Eloisa Ananias da Silva Nunes, Conselheiros nomeados pelos Decretos n. 095/2025, 096/2025 e 097/2025, respectivamente. Com a presença de todos, iniciou-se a reunião para análise dos documentos e pastas de Receita, Despesa referente o respectivo mês. Os balancetes de receitas e despesas, foram apresentados para apreciação dos conselheiros, os referidos documentos foram analisados pelos conselheiros presentes. Os Relatórios de Acompanhamento da Política de Investimentos e aplicações, bem como os Demonstrativos de Receitas e Despesas do referido mês, estão disponibilizados no site do instituto- www.iprevpba.mg.gov.br. O Comitê de Investimentos apresentou o PARECER COMINV nº 008/2025, referente ao mês de agosto/2025, com as informações acerca do cenário econômico, com destaque aos principais pontos correlatos, mercado financeiro global e também com relação aos investimentos da carteira do Instituto no referido mês.

O mês de agosto foi marcado pela imposição de tarifas dos Estados Unidos sobre as importações brasileiras. O presidente Donald Trump anunciou uma sobretaxa de 50% sobre os produtos do Brasil, alegando perseguição política ao ex-presidente Jair Bolsonaro. A medida, mal-recebida pelo mercado, gerou preocupações quanto ao impacto sobre a economia. No entanto, a decisão entrou em vigor com quase 700 exceções, o que trouxe alívio a setores como o de aviação, mas deixou de fora importantes produtos, como café e carne.

O governo federal tentou negociar com as autoridades americanas, mas sem sucesso. Como alternativa, lançou um pacote de medidas para atenuar os efeitos do chamado "tarifaço", incluindo uma linha de crédito de R\$ 30 bilhões, adiamento no pagamento de tributos e concessão de créditos tributários. Em contrapartida, os exportadores beneficiados pelo programa deverão preservar empregos.

No campo inflacionário, os dados vieram levemente acima das expectativas do mercado. Em agosto, foi registrada queda de 0,11% no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), ante expectativa de recuo de 0,15%. No acumulado dos últimos 12 meses, o IPCA apresentou alta de 5,13%, acima do teto da meta, de 4,50%.

A principal queda foi no grupo Habitação, que recuou 0,9%, puxado pelo custo da energia elétrica residencial. Já a maior alta ocorreu no grupo Educação, de 0,75%. O grupo Alimentação e Bebidas, de maior peso no índice, caiu 0,46%, com destaque para a forte retração do tomate (-13,39%).

O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil cresceu 0,4% no segundo trimestre, superando as expectativas do mercado, mas desacelerando em relação ao trimestre anterior. A agropecuária, que havia sido destaque no primeiro trimestre, recuou 0,1%, enquanto Serviços e Indústria cresceram 0,6% e 0,5%, respectivamente. A principal queda foi a dos Investimentos, que retrairam 2,2%.

Os dados da atividade econômica continuam refletindo a política monetária restritiva. As vendas no varejo e a produção industrial caíram 0,3% e 0,1% em junho, respectivamente. Já o setor de serviços avançou 0,3%, conforme mostra o resumo mensal, puxado pelos segmentos de comunicação e informação. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) também apresentou queda, de 0,1%, após recuo de 0,7% no mês anterior.

O mês de junho trouxe surpresas nos indicadores econômicos dos Estados Unidos. O principal destaque foi o relatório de emprego (Payroll), que registrou a criação de apenas 22 mil vagas, bem abaixo das expectativas de mercado (75 mil), enquanto a taxa de desemprego subiu para 4,3%. Já as vendas no varejo referentes a julho avançaram 0,5%, com o dato anterior revisado de 0,6% para 0,9%. A confiança do consumidor, por sua vez, recuou para 97,4 pontos, ante 98,7 no mês anterior.

A maior surpresa veio da revisão do dado de desemprego do mês anterior, que impactou diretamente as expectativas do mercado em relação à política monetária americana. As apostas passaram a

indicar 100% de probabilidade de corte de juros, sendo 91,7% para uma redução de 0,25 ponto percentual e 8,3% para um corte de 0,5 ponto percentual.

No campo comercial, a nova política tarifária dos Estados Unidos voltou a repercutir em agosto. Além da sobretaxa sobre produtos brasileiros, a Índia também foi alvo de tarifa de 50%, em razão das compras de petróleo russo. A medida aproximou os indianos de China e Rússia, países considerados rivais de Washington. Os líderes das três nações se reuniram na China para discutir acordos e parcerias, o que desagradou os Estados Unidos.

Na Europa, o Banco Central Europeu (BCE) decidiu manter a taxa de juros inalterada em julho, em 2,0% ao ano. A decisão foi justificada pelo equilíbrio entre as incertezas do presente e as perspectivas de aumento dos investimentos públicos no futuro.

As negociações entre União Europeia e Estados Unidos sobre tarifas foram concluídas, trazendo alívio aos mercados e reduzindo o clima de incerteza. O bloco europeu informou que a tarifa acordada será de 15%, acompanhada de US\$ 600 bilhões em investimentos em território americano. A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, destacou que o acordo "cria certezas em tempos incertos". O acordo, anunciado em julho, foi formalizado no mês passado.

Diante desse cenário, o portfólio do IPREV-PBA registrou uma rentabilidade de 1,17% em junho, superando a meta atuarial do período, que foi de 0,32%. Esse desempenho positivo permitiu a carteira recuperar a defasagem observada anteriormente, se mantendo acima da meta no acumulado do ano. Até o momento, a rentabilidade da carteira alcança 9,23%, frente a uma meta de 6,73%.

O destaque do mês foi o fundo Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa, que apresentou a maior rentabilidade da carteira, com alta de 1,56%. Em contrapartida, o fundo Orla BRA1 Renda Fixa registrou o pior desempenho, com queda de -28,77%, em decorrência de uma amortização no valor de R\$ 107.026,38.

Em termos nominais, a carteira do IPREVBA obteve um ganho patrimonial de R\$ 328.190,37 em agosto. No acumulado do ano, o rendimento totaliza R\$ 2.749.812,41, elevando o patrimônio do Instituto para R\$ 31.553.927,40.

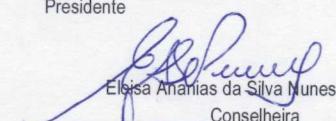
Por fim, destaca-se que o portfólio permanece em conformidade com os limites estabelecidos pela Resolução CMN 4.963/2021, bem como com a política de investimentos vigente.

Em análise do conteúdo do respectivo relatório, este conselho pode concluir que foi bem elucidativo, podendo perceber de forma clara os impactos do cenário econômico nacional e internacional, tanto positivo como negativo em nosso portfólio e também como parâmetro para orientação ao COMINV, de forma a manter o monitoramento do mercado, buscando sempre as melhores opções, visando melhor proteção e ganhos da carteira do IPREV/PBA. Sendo assim, este Conselho Fiscal, opina em aprovar o referido relatório.

No mês de agosto houve concessão de aposentadorias para Maria Eugenia Gonçalves Filha Rodrigues, Márcio José Rodrigues, Elani Claret Ribeiro. Demais informações estão afixadas no quadro de avisos do Instituto e devidamente publicadas no Diário Oficial de Paraopeba, sítio: www.paraopeba.mg.gov.br. Nada mais havendo a tratar, após ser lida, lavrou-se a presente ata, que assim os mesmos assinam. Paraopeba/MG, 26 de setembro de 2025.


Raquel Duarte Nunes de Oliveira.

Presidente


Eloisa Ananias da Silva Nunes

Conselheira


Claudia Regina Pinto

Conselheira

